



## PROCURADOS

Os retratos falados de «Karl» e o outro terrorista nazista

## EXTREMA DIREITA

# Os nazistas atacam

Objetivo: dificultar a abertura, dizem as vítimas

ANTÔNIO CARLOS FON

Calmamente, discreto, elegante, o delegado Silvio Pereira Machado não combina com a imagem tradicional do policial brasileiro. Foi a ele, diretor da Divisão de Ordem Política do DOPS paulista, que o secretário da Segurança Pública, desembargador Octávio Gonzaga Júnior, entregou a tarefa de identificar e localizar os dois homens que, dizendo-se do Movimento de Renovação Nazista, agrediram a esposa de cassete Lurdes Cedran, esposa do físico nuclear Mário Schemberg.

Para cumpri-la, o delegado Silvio Pereira Machado concorda que tem poucas pistas. Por enquanto, ele conta com os depoimentos de Lurdes e Mário Schemberg e com as declarações dos pintores Mário Gruber, Fábio Magalhães e Anésia Pacheco Chaves; do físico nuclear Alberto Rocha Barros e do industrial José Mindlin, todos ameaçados pelo MRN. Além disso, a polícia tem a gravação de um dos telefonemas ameaçadores feito a Mário Gruber e, sua principal esperança de chegar aos agressores, dois retratos falados.

A agressão a Lurdes Cedran aconteceu na noite de 18 de setembro. Ouvindo

barulho na porta, ela foi abri-la, pensando ser o físico Mário Schemberg. Na soleira, porém, estavam dois homens aparentando 30 anos de idade, armados com um cassete de borracha.

O louro, olhos claros, 1,75 m de altura, aparentando 75 quilos — a quem seu companheiro chamava de Karl e que parecia comandar a ação — era quem empunhava o cassete; o outro, moreno, 1,80 m de altura, 70 quilos, cabelos pretos, barba e bigodes, vigiava.

— Onde estão os papéis do velho — eles a interrogavam enquanto batiam. Nós vamos acabar com o carisma dele!

Os dois agressores fugiram, entretanto, quando os gatos que Lurdes cria começaram a miar no andar superior e um vizinho, atraído pelo barulho, abriu a janela de sua casa. Quem seriam eles?

— Ninguém falou em CCC, e eu também não acredito — descarta o delegado Silvio Pereira Machado. Neonazistas? Judeus, descontentes com seus patrícios de esquerda? Mas nem todos os ameaçados são judeus. Enfim, tudo é possível.

E por que a Divisão de Ordem Política foi encarrega-

da do caso, quando a investigação de atentados terroristas é de competência da Divisão de Ordem Social? A explicação no DOPS é simples:

— Porque é a Divisão de Ordem Política que mantém sob observação o movimento estudantil e os professores universitários — justificam os policiais.

Pode haver outra explicação, entretanto. Nem mesmo as vítimas acreditam que o ataque a Lurdes Cedran e os telefonemas ameaçadores sejam puro terrorismo. Para Mário Schemberg e Alberto Rocha Barros, as ameaças são efeito de sua oposição ao acordo nuclear entre Brasil e Alemanha.

— O acordo nuclear, estava em mãos de nazistas e foi um líder nazista quem fez doze viagens ao Brasil para tratar do assunto — explica Mário Schemberg. E essas ameaças têm a finalidade de calar os críticos do acordo e criar obstáculos ao processo de abertura democrática.

Criar obstáculos ao processo de abertura é, também para Lurdes Cedran e as outras vítimas de ameaças, o principal objetivo do Movimento de Renovação Nazista.